

A corte chega a Desterro: a visita de Dom Pedro II a capital da província de Santa Catarina

Diego Schibelinski

whisllety@outlook.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este trabalho busca analisar a primeira visita do Imperador D. Pedro II à cidade de Desterro. Analisaremos a forma como tal visita foi anunciada na imprensa da capital catarinense e as mudanças decorridas em prol deste evento. Para isso analisaremos documentos da época que tratem diretamente do tema, jornais do período da visita, bem como bibliografia existente sobre o tema que, apesar de citado em diversas obras, foi pouco trabalhado na historiografia catarinense. Este trabalho tem como intuito ajudar na melhor compreensão deste processo, analisando a forma como esta visita interferiu diretamente na cidade, problemática até então não levantada.

Palavras-chave: Desterro; D. Pedro II; Visita Imperial; Brasil Monárquico.

Abstract: This paper seeks to analyze the first visit of Dom Pedro to the city of Desterro. We will analyze the way such visit was announced through the capital's press and the changes this event triggered. In order to do so, we will delve through documents of the time that address this theme, newspapers contemporary to the visit, as well as bibliography concerning this topic, that, even used in the making of many other papers, it has been poorly address by the historiography of Santa Catarina. This work aims to bring better comprehension over this process, analyzing the way the Emperor's visit brought changes to the city, an issue yet to be explored.

Key-words: Desterro; D. Pedro II; Imperial Visit, Monarchic Brazil.

É durante o governo imperial de D. Pedro II que se intensificam os esforços de um projeto de construção da identidade nacional. Isso ocorre após toda “a fragilidade da instituição brasileira, especialmente, durante o governo regencial”¹. O alto número de revoltas ocorridas desde a independência e os frequentes problemas com os regimes republicanos da América Latina, podem ter contribuído para o surgimento de um sentimento de ameaça, o qual deveria ser combatido. Em 14 de Setembro de 1845, quando o então Imperador do Brasil, D. Pedro II, encerrou a segunda sessão da sexta legislatura da Assembleia Geral Legislativa, anunciando seu

1 FERREIRA, G. Os conflitos do Rio da Prata. In.: GRINBERG, K. e SALLES, R. Coleção *O Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2009. Vol. 2, p. 385-424.



A corte chega a Desterro: a visita de Dom Pedro II a capital da província de Santa Catarina- Diego Schibelinski
desejo de conhecer, pessoalmente, as províncias do Império, declarou que um de seus principais objetivos era o de fazer sentir a todos os seus súditos as duas primeiras necessidades na nação: a ordem e a justiça; e que estas só se obteriam por meio do respeito às autoridades e pela obediência a Constituição e as Leis².

A então chamada província de São Pedro do Rio Grande do Sul, devido a inúmeras questões políticas, sobretudo, devido à recém-contida Revolução Farroupilha, acabou sendo escolhida como o primeiro destino deste projeto. Ao longo do trajeto o imperador acabou visitando outras localidades. A visita a Desterro foi uma destas ocasiões.

A visita do Imperador brasileiro D. Pedro II à cidade de Desterro, capital da província de Santa Catarina, em 1845, segundo Oswaldo Rodrigo Cabral (1979), configura-se como o acontecimento mais importante da primeira metade do século XIX na Ilha de Santa Catarina. Mediante a tal afirmação, este artigo pretende realizar uma breve análise da Desterro da década de 1840, bem como do cenário de tal visita³. Questões como a notícia da chegada do Imperador, das preparações para sua recepção e das mudanças decorridas de tal evento, sejam elas no meio urbano ou na rotina social, são alguns dos principais pontos desta análise.

Tais compressões foram construídas por meio da análise de documentação produzida no período, como *O Relator Catharinense*⁴ – jornal fundado em 1845 com a função de relatar a permanência do Imperador em Desterro, assim como as atividades por ele exercidas. Ofícios e relatórios do Presidente da Província, relatórios de Delegado e Subdelegado, ofícios de diversas Câmaras Municipais à cidade de Desterro e ofícios do Imperador ao Presidente de Província também nos serviram de fonte⁵. Além disso, buscou-se dialogar com obras de autores da historiografia catarinense como Oswaldo Rodrigues Cabral, Joana Maria Pedro e Beatriz Gallotti Mamigonian⁶.

2 Arquivo Público Estadual, *Ofícios do Ministério do Império ao Presidente de Província*- 1845.

3 CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *Nossa Senhora do Desterro*. V.1. Florianópolis: Lunaedelli, 1979, p.91.

4 As oito edições mais suplemento de *O Relator Catharinense* analisadas para essa pesquisa encontram-se disponíveis, sobre a forma de fotocópia, no Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina.

5 Toda documentação citada encontra-se disponível, em estado original, no Arquivo Público Estadual de Santa Catarina.

6 CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *Nossa Senhora do Desterro*. V.1. Florianópolis: Lunaedelli, 1979; PEDRO, Joana Maria. *Nas tramas entre o público e o privado: a imprensa de Desterro no século XIX*. Florianópolis: UFSC, 1995; e MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. *Africanos em Santa Catarina: escravidão e identidade étnica. (1750-1850)* In:



A corte chega a Desterro: a visita de Dom Pedro II a capital da província de Santa Catarina- Diego Schibelinski

Ainda com relação à temática do artigo, é possível encontrar referências sobre a visita do segundo Imperador brasileiro à Desterro em diversas obras da historiografia catarinense, porém, o tema mostra-se minimamente trabalhado dentro delas. O que se pretende aqui é construir uma análise um pouco mais aprofundada deste evento possibilitando compreendê-lo de forma mais ampla, podendo assim, adicionar aos estudos da historiografia catarinense, no período imperial, uma pequena contribuição.

Da póvoa à Desterro: o nascimento da capital da Província de Santa Catarina

Podemos encontrar referências a respeito da Ilha de Santa Catarina em alguns relatos de navegadores ainda durante o século XVI e início do XVII, no entanto, a vila de Nossa Sra. de Desterro, atual Florianópolis, só teve sua fundação na segunda metade do século XVII, sobre a figura do vicentista Francisco Dias Velho.

A primeira vez que saiu Dias Velho, de Piratininga, para fundar a povoação da Ilha de Santa Catarina, dizem que foi em 1662. Se saiu, se por aqui andou, dessa vez, entre tanto, nada fundou nem levantou e, até 1672, dez anos após, tudo leva a crer que não o tivesse feito, pois o tempo que lhe sobrava do exército de Encargos da República, mal dava para aproveitar no povoamento do próprio lar, enchendo-o com uma dúzia exata de filhos. Em 1673, seu irmão José Dias Velho, a seu mando, andou por aqui e fez algumas plantações; e, ele mesmo, entre 1675 e 1678, três anos corridos, aqui permaneceu. Foi só depois disto que, regressando a São Paulo, requereu sesmarias na Ilha, onde já tinha Igreja de N. Sra. Do Desterro⁷.

O assassinato de Dias Velho em 1689 – durante um embate com uma tropa pirata – levou ao quase total esvaziamento da região, quando aqui permaneceram apenas alguns indígenas e pouquíssimos colonizadores brancos. Oswaldo Rodrigues Cabral afirma em sua obra que, com o passar dos anos, vinte e poucas famílias se fixaram na Ilha, erguendo novos ranchos⁸. A essas

FRAGOSO, João et. al. *Nas rotas do Império*. Vitória: EDUFES, 2006.

⁷ CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *Nossa Senhora do Desterro*. V.1. Florianópolis: Lunaedelli, 1979, p.18.

⁸ *Ibidem*, p.20.



A corte chega a Desterro: a visita de Dom Pedro II a capital da província de Santa Catarina- Diego Schibelinski

famílias ter-se-iam reunido outras tantas vindas de São Francisco do Sul ainda no começo do século XVIII. Em 1711, com a chegada de casais vindos da Ilha da Madeira e do Arquipélago dos Açores, o vilarejo de Nossa Senhora do Desterro passou a configurar-se como uma pequena comunidade, composta por 147 colonos brancos e alguns poucos escravos e indígenas. Anos depois, entre 1748 a 1756, cerca de cinco mil novos imigrantes das ilhas lusas desembarcaram em solo catarinense⁹.

Será também a partir da segunda metade do século XVIII que a cidade começará um lento processo de expansão. Utilizando dados coletados em relatórios de viajantes que passaram por Desterro, Cabral aponta que em 1763, na ilha contava-se apenas 150 casas. No relatório do capitão Adam Johann Von Krusebstern – chefe de uma expedição russa patrocinada pelo Czar Alexandre I, que permaneceu pelo período de sete semanas na Ilha de Santa Catarina no ano de 1803 –, é possível percebermos algumas das mudanças ocorridas na vila até o início do século XIX. Através dos dados coletados pelo capitão é possível perceber um aumento significativo no número de casas construídas na ilha, além disso, a população triplicara e ganhara novos hábitos, inclusive já sendo possível perceber a presença de um pequeno comércio, que iniciava suas atividades. Em seu relatório, Von Krusebstern ainda relatou que, em sua opinião, esta era a parte do Império luso que menos havia atraído a atenção da Coroa apesar de sua localização e de seu agradável clima¹⁰.

As políticas de povoamento criadas pela Coroa portuguesa – medida que buscava garantir a posse do território –, juntamente a um projeto criado no final do século XVII e que visava o investimento nas freguesias litorâneas da capitânia de Santa Catarina para o desenvolvimento de uma economia de produção estratégica de abastecimento do mercado consumidor interno, contribuíram para a integração da região ao circuito atlântico¹¹.

Contudo, é durante o século XIX que a pequena vila passará por grandes mudanças. Surgem as primeiras casas confortáveis e luxuosas, provenientes do nascimento de uma classe

9 CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *Nossa Senhora do Desterro: casas, sobrados e chácaras*. Porto: Typ. Da Livraria Simões Lopes, [19-], p. 07.

10 CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *Op. Cit.*, 1979, p.26.

11 MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. Africanos em Santa Catarina: escravidão e identidade étnica. (1750-1850) In: FRAGOSO, João et. al. *Nas rotas do Império*. Vitória: EDUFES, 2006, p. 618.



A corte chega a Desterro: a visita de Dom Pedro II a capital da província de Santa Catarina- Diego Schibelinski
 mais abastada financeiramente formada por pequenos comerciantes e armadores envolvidos com o transporte de mercadorias e que irão se juntar à já existente elite militar e àquela de ocupantes dos cargos públicos¹². Será neste século também, a véspera da independência brasileira, com sua economia ainda em expansão, que a vila se elevou a categoria de cidade, tornando-se, em 1923, a capital da Província de Santa Catarina.

Foi ao governo desta Desterro que, em 29 de Setembro de 1845, o Ministro dos Negócios do Império, José Carlos Pereira d'Almeida Torres, destinou a seguinte mensagem:

Tendo sua Magestade o Imperador Resolvido vizitar com Sua Magestade a Imperatiz algumas Provincias do Imperio, principiando desde já por essa, a que V. Ex^a preside, como se lhe participou em aviso de 13 do corrente, para a qual Partira no dia 6 do futuro mês de outubro, seguindo depois para a de São Pedro do Rio Grande do Sul. Com ordem do mesmo Augusto Senhor transmitto a V, Ex^a copia dos decretos da presente data, relativos ao andamento dos Negocios Publicos durante aquela viagem, para sua intelligencia, e governo¹³.

Desterro, 1845: a visita Imperial é notícia de jornal

Estava decretado nos arcanos da Divina Providencia, que hum dia glorioso raiaria para a Provincia de Santa Catharina: e esse decreto verificou-se, quando menos os esperávamos! Sim: O dia 12 d'Outubro de 1845, dia, que, por mais de hum titulo, tanto fulgura na historia Brasileira, veio consignar nos annaes Catharinenses hum fasto, que indelevel passará das presentes ás gerações futuras, recordando-lhes a honra, e as venturas, que d'elle nos resulta! Catharinenses! **SUA Magestade o Imperador o Senhor Dom Pedro Segundo, e a Augusta Imperatriz do Brasil a Senhora D. Thereza Maria Christina**, pisaraõ nessas plagas, honrãõ nosso solo desembarcando nesta Capital com o fim unicamente de ver de perto, e de conhecer de perto esta porçaõ taõ feliz quanto fiel de seus amados Subditos! E a Divina Providencia approve, que o desembarque do **AUGUSTO**

¹² *Ibidem*, p. 14.

¹³ Foi decido manter em todas as citações ao longo deste trabalho a grafia original da documentação utilizada. TORRES, José Carlos Pereira d'Almeida. [Carta] 29 SET. 1845, Rio de Janeiro [para] BRITO, Antero José Ferreira de, Desterro. 1f. Solicita informação sobre linha de pesquisa da Faculdade de Agronomia da UFRGS.Arquivo Público Estadual. Anuncio da visita Imperial à Desterro.



A corte chega a Desterro: a visita de Dom Pedro II a capital da província de Santa Catarina- Diego Schibelinski

PAR tivesse lugar ao meio dia do magestoso 12do corrente, dia Aniversario do nascimento, e da aclamação do Fundador Primeiro Imperador e Defensor Perpetuo do Brasil!¹⁴

Foi por meio destas palavras que a primeira edição do *O Relator Catharinense* anunciou a visita do Imperador D. Pedro II a capital de Santa Catarina. O citado jornal foi um periódico, criado em 1845 e que teve como função exclusiva: relatar a viagem de Dom Pedro II à capital da província e áreas adjacentes¹⁵. Organizado em oito edições mais um suplemento, foi publicado entre 13 de outubro e 13 de novembro de 1845 pela Typografia Provinciale.

Até mesmo após uma rápida leitura do texto que noticiava e abria a primeira edição do periódico é possível perceber a imensa honra que era para a pequena população de Desterro receber tão ilustre visita. Honra principalmente para a elite local que, diferentemente das outras partes do Império, não se caracterizava como uma elite latifundiária, mas sim, uma pequena burguesia comercial, militar e vinculada a cargos públicos¹⁶. Elite essa que, como demonstra o *Relator Catharinense*, tratou logo que soube da decisão do Imperador Dom Pedro II de visitar a província, de colocar suas desavenças de lado e unir-se debaixo da maior concórdia de organizarem todos os preparativos para a recepção do casal real¹⁷.

Os preparativos para a recepção podem também ser acompanhados se analisarmos as primeiras edições do periódico. Uma das notícias da primeira edição relata a construção de um suntuoso arco de ordem toscana, erguido na subida para a Igreja Matriz, bem como outros arcos da mesma ordem que foram levantados em frente ao trapiche da alfândega, ambos patrocinado pelo corpo do comércio da cidade. A câmara municipal e a assembleia legislativa provincial também foram devidamente ornamentadas, todas com motivos toscanos.

Ainda na primeira edição há um relato do momento exato da recepção do Imperador, quando, às 11h30min, do dia 11 de outubro de 1845, o vapor Imperatriz juntou-se à esquadra

14 TYPOGRAFIA PROVINCIAL. Vivaõ SS. Magestades Impereaes. *O Relator Catharinense*. Desterro, Ed.n °1, 18 out. 1845, pp. 01-05.

15 Idem.

16 PEDRO, Joana Maria. *Nas tramas entre o público e o privado: a imprensa de Desterro no século XIX*. Florianópolis: UFSC, 1995, p. 19.

17 Havia uma disputa de influência e poder entre a elite local de Desterro, essa se dividia entre católicos conservadores e judeus liberais, essa disputa era bastante presente entre os comerciantes e armadores.



A corte chega a Desterro: a visita de Dom Pedro II a capital da província de Santa Catarina- Diego Schibelinski imperial, já ancorada nas margens da Ilha de Desterro. Porém, quem esperava ansiosamente por um rápido vislumbre do Augusto Imperador decepcionou-se grandemente. A embarcação teria seguido até a Baía Norte, onde ancorou entre as ilhas Ratonas. Uma embarcação com as principais autoridades locais teria partido às 14h30min ao encontro do Imperador, de onde regressara apenas às 21h00min com a notícia de que o desembarque se daria no dia seguinte, o que ocorreu às 11h30min da manhã seguinte. Momento este, em que a Praça Barão de Laguna, no largo da igreja matriz, encontrava-se rodeada de bandeiras, e ocupada por um grande numero de pessoas, todas trajadas à moda da corte, com capas de seda e chapéus emplumados de arminho.

Chegou finalmente a hora suspirada: e huma salva da Brigada d'Artilharia da 1º Legião as Guarda Nacional, acompanhada de inumeras girandulas atacadas da porta do Paço da Camara Municipal da Cidade, annunciaraõ aos Catharinenses que o Monarcha Brasileiro desembarcava no Trapiche! Estrondosos, e não cessantes vivas; abraços fraternais de puro jubilo; lagrimas espontaneas da mais sincera alegria, taes foraõ os testemunhos de amor, de fideiidade que os Catharinenses ofereceraõ a SS. MM. II”[...]“Ao passarem SS. MM por debaixo dos arcos erguidos em frente do Trapiche, e da Igreja Matris, foraõ cobertos por huma chuva de flores que lhes lançavaõ huma porçaõde meninas que para esse fim ali se achavaõ, trajadas engraçadas, e uniformemente com a decencia, e riqueza possível¹⁸.

A recepção seguiu-se de um ato religioso, e posteriormente o Imperador dirigiu-se à câmara municipal, onde todos os moradores de Desterro – independente de sua condição social – puderam beijar a mão de Sua Majestade Imperial. No dia seguinte, às oito horas da manhã, a praça encontrava-se lotada de pessoas que se aglomeravam em frente ao palácio do governo a fim de, como no dia anterior, poder ter o prazer de ver o casal imperial.

As edições seguintes de *O Relator Catharinense* buscaram descrever a estadia do Imperador Dom Pedro II e sua esposa, a Imperatriz Thereza Christina, na capital da província de Santa Catarina. Relataram seus passeios, os festejos, as missas, as procissões, os “beija-mãos” e toda uma série de eventos sociais.

18 TYPOGRAFIA PROVINCIAL. Vivaõ SS. Magestades Impereaes. *O Relator Catharinense*. Desterro, Ed.n º1, 18 out. 1845, pp. 01-05.



A corte chega a Desterro: a visita de Dom Pedro II a capital da província de Santa Catarina- Diego Schibelinski

A partir da segunda edição, o periódico passou a publicar inúmeras cartas destinadas ao Imperador pelas diversas instituições de Desterro, bem como das câmaras municipais das demais vilas da província – como as de São José, São Miguel, Laguna, Lages, São Francisco, entre outras¹⁹ – e das figuras mais ilustres desta terra. Todas acompanhadas, quando existente, da resposta da Augusta Pessoa do Senhor Imperador²⁰. As visitas às instituições, freguesias, e vilas realizadas pelo casal real também foram objeto de exposição do *Relator Catharinense*, bem como, orações, discursos e toda uma série de manifestações da gente da ilha em homenagem ao Príncipe Imperador e sua esposa.

A visita chegara ao fim, e a partida de Dom Pedro II e de toda sua corte rumo à província de São Pedro do Rio Grande do Sul se deu no dia 8 de novembro de 1845, vinte e sete dias após sua chegada.

Eraõ onze horas quando os nossos Augustos Hospedes, Sahiraõ de Palácio para embarcar no Trapiche. Acompanhado dos Excellentissimos Ministros do Imperio, Damas, e Officiais da Casa Imperial, Chefe da Esquadra Brasileira, Presidente, Senador, Deputado, e Secretario da Provincia, Camara Municipal da Cidade, e hum numeroso concurso de cidadãos, de todas as classes, que formavaõ, desde Palacio ate o Trapiche, duas alas por entre as quais passava o Cortejo. As janellas das cazas da Praça se achavaõ guarnecidas de Senhoras. A tristeza, os soluços e as lagrimas foraõ o testemunho que deraõ de suas saudades pelos Augustos Monarchas todos os Catharinenses, tanto homens como Senhoras²¹.

Desterro e a “herança” Imperial

A vista de tão importante figura para a população do Império à província de Santa Catarina e especialmente à capital Desterro desencadeou uma série de mudanças. Algumas destas mudanças começaram a ser realizadas antes mesmo da chegada do Imperador, outras, movidas direta ou indiretamente pela influência da passagem imperial, estender-se-iam além dos vinte e

19 SANTA CATARINA. *Ofícios de Diversas Câmaras Municipais a Câmara de Desterro*. Ano de 1945. Florianópolis: Arquivo Público Estadual, 2013.

20 TYPOGRAFIA PROVINCIAL. *O Relator Catharinense*. Desterro, Ed. n° 2-6, out. 1845.

21 TYPOGRAFIA PROVINCIAL. *O Relator Catharinense*. Desterro, Ed. n° 8, 13 nov. 1845, p.01.



A corte chega a Desterro: a visita de Dom Pedro II a capital da província de Santa Catarina- Diego Schibelinski sete dias de sua presença. Ao analisarmos os jornais e a documentação administrativa da época pode-se perceber que as principais mudanças realizadas foram no âmbito das obras públicas, principalmente no meio urbano.

Após o recebimento do ofício real que comunicava a visita do Imperador à província catarinense, iniciaram-se, quase que imediatamente, um vasto conjunto de obras que buscaram o melhoramento da cidade no intuito de torná-la mais urbanizada e “civilizada”. O trapiche da Alfândega foi totalmente reformado, consertado e pintado, além de receber uma escada nova para facilitar o desembarque do Imperador e de sua comitiva; a Vila de São José também acabou por construir um porto, de modo a garantir que a embarcação que levaria as figuras Imperiais pudessem atracar com maior segurança e conforto; todo complexo viário da Cidade de Desterro e da vila de São José foi revitalizado; em Desterro, todas as estradas e caminhos que levavam às diferentes freguesias da Ilha foram objeto de obras de melhoramento, assim como na vila de São José todas as pontes e caminhos no trajeto até Caldas foram reformadas. Obras essas que ficaram a cargo de suas respectivas Câmaras Municipais – “a de Desterro promoveu uma campanha para limpar e assear todas as ruas, caiando e pintando a frente de todas as casas”²².

Durante sua estadia, a documentação mostra que o Imperador realizou vários passeios vindo a conhecer distintas regiões da cidade. A primeira destas visitas se deu no dia 17 de outubro, quando, em um passeio a cavalo, foi até a localidade do Saco dos Limões. No dia seguinte, o destino foi à freguesia da Lagoa. A freguesia de Santo Antônio de Lisboa recebeu a visita de D. Pedro II no dia 21 de outubro e para sua recepção toda uma infraestrutura foi montada na localidade.

Além destas mudanças, a visita do então imperador mostrou-se como o grande estopim para o planejamento e construção de um dos principais pontos turísticos nos dias atuais: o Mercado Público de Florianópolis. Anteriormente à construção do mercado, o comércio do pescado e de outros artigos era realizado em frente à Igreja Matriz, pois, o governo havia construído ali barraquinhas fixas as quais eram alugadas para este fim. Contudo, já algum tempo, vinha-se desenrolando discussão sobre a permanência, ou não, delas naquele local.

22 TYPOGRAFIA PROVINCIAL. *O Relator Catharinense*. Desterro, Ed. nº 1, 18 out. 1845, p. 01.



A corte chega a Desterro: a visita de Dom Pedro II a capital da província de Santa Catarina- Diego Schibelinski

A obra de Oswaldo Rodrigues Cabral aborda, de forma mais abrangente tal questão mostrando como, para muitos, a presença das barraquinhas na principal região da cidade acabava sendo incomoda, uma vez que elas criavam uma estética não condizente com a realidade da cidade que ostentava o título da capital da província. O projeto que pretendia remover as barraquinhas da Praça Barão de Laguna, atual Praça XV, já estava há alguns anos em debate na Câmara Municipal, porém, mostravam-se vigorosas as vozes que eram contra tal iniciativa. Em 1834 a Regência Imperial determinou a demolição das barraquinhas, e, em 1838, a assembleia autorizou, através de decreto de lei, a execução do projeto do Presidente da Província e a construção do Mercado Público que, em 1845, às vésperas da visita de Dom Pedro II, ainda não dava nem sinais do início de sua construção. Como medida paliativa ao impasse, pouco tempo antes da chegada da comitiva real, as barraquinhas foram removidas para o largo de Santa Barbara junto à ponte do Vinagre, próximo ao Forte Santa Barbara²³.

O Imperial Hospital de Caridade de Florianópolis também foi outra instituição que teve com a visita de D. Pedro II momentos decisivos para sua história. No dia 14 de outubro de 1845, O Imperador e sua esposa visitam o Hospital de Caridade e sua capela no alto da Rua do Menino Deus, ocasião em que foram realizadas as cerimônias de praxe. Contudo, o que mais chamou atenção do casal Real nesta ocasião foi o estado deplorável do edifício que comportava a instituição – a única do tipo na região. *O Relator Catharinense* atenta para a “benevolência e o espírito de caridade” do Imperador que efetuou ao diretor da irmandade que dirigia a instituição, uma doação de 10 contos de réis, e sua esposa Thereza Christina, 1,2 contos de réis para a reconstrução do Hospital. Mediante tal ato, a Irmandade do Senhor dos Passos convidou o Imperador a ser Protetor da instituição e a assentar a pedra fundamental do novo edifício²⁴. Tal ato se deu em uma solenidade realizada no dia 23 de outubro daquele ano²⁵.

Essa não foi a única doação efetuada pelo imperador, durante os seus vinte e sete dias de estadia, *O Relator Catharinense*, por diversas vezes, enalteceu sua bondade e a de sua esposa que concederam esmolas aos pobres que os abordaram na rua ao longo dos passeios ou através de

23 CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *Op. Cit.*, 1979, p. 45.

24 TYPOGRAFIA PROVINCIAL. *O Relator Catharinense*. Desterro, Ed. nº 6- suplemento, 05 nov. 1845, p. 02.

25 Anos depois o Imperador retornaria a cidade para o baile inaugural do Hospital, já concluído.



A corte chega a Desterro: a visita de Dom Pedro II a capital da província de Santa Catarina- Diego Schibelinski audiências solicitadas. Doações também foram feitas a todas as paróquias das freguesias visitadas e a Matriz da vila de São José. Foi realizada, inclusive, uma doação no valor de quarenta e dois mil réis, que deveria ser destinada aos quarenta presos da cadeia da cidade.

Pedidos de perdão e de revisão de sentenças também foram destinados ao Imperador que, como demonstra a documentação da época, foram analisados e tiveram seus vereditos encaminhados ao presidente de Província²⁶. Dentre estes pedidos destacamos os de José Nunes da Silva e João Antonio, que tiveram suas penas perdoadas, e o de Laureano José dos Santos e José Joaquim Tavares, onde, em ambos os casos, foi concedida a redução de sua pena de “galés perpétua”: ao primeiro para um período de vinte anos e, ao segundo de seis anos a serem cumpridos na Vila de Lages²⁷.

Podem ser encontrados também ofícios de audiências solicitadas por colonos alemães da vila de São Pedro de Alcântara, que recorriam à legalização das terras que ocupavam já alguns anos. Em todos os casos o reconhecimento é efetivado, e inclusive, é destinado ao presidente da província que casos semelhantes tenham o mesmo desfecho de modo a incentivar a colonização.

Para além da realização de obras públicas, a visita de D. Pedro II também causou alterações no campo político, social, econômico e jurídico. Ao longo dos vinte e sete dias foram inúmeros os títulos e honrarias distribuídos. A vasta documentação de ofícios destinados pelo senhor José Carlos Pereira d’Andrade Torres, então Ministro e Secretário do Estado dos Negócios do Império que acompanhava o Imperador em sua viagem, destinada ao então Presidente da Província, o Marechal Antonio José Ferreira de Brito, também apontam pra um alto número de nomeados a cargos públicos, políticos e religiosos. Sendo, inclusive na ocasião, realizada por parte do Imperador a indicação de um novo nome para o Senado Nacional, uma vez que um dos representantes da Província de Santa Catarina havia falecido.

26 SANTA CATARINA. *Ofícios do Presidente de Província para o Delegado de Polícia*, 1845. Florianópolis: Arquivo Público Estadual, 2013.

27 A pena das galés era aquela na qual os condenados cumpriam sua pena por meio da prática de trabalhos forçados. Uma espécie de antiga sanção criminal. O Código Criminal de 1830 adotou-a, determinando, no artigo 44, que os réus andassem com calceta no pé e corrente de ferro, juntos ou separados, empregando-se nos trabalhos públicos da província onde ocorrera o delito, ficando à disposição do governo.



Considerações finais

Apesar de não ter sido esta a única visita do Imperador Dom Pedro II a Ilha de Santa Catarina, nem tão pouco a primeira visita de um monarca brasileiro, todavia, a visita de 1845 foi a mais importante, no sentido político, para a cidade.

Levar em consideração a realidade apresentada pela região sul do Brasil na primeira metade do século XIX, com seus conflitos e influências políticas, disputas geográficas e relações comerciais, podem nos ajudar a compreender as motivações que levaram o governo Imperial a visitar a região sul. A construção de uma identidade nacional bem sucedida mostrava-se como algo caro ao governo imperial. Afinal, como bem mostrou a Revolução Farroupilha, poderiam existir discórdias, altamente prejudiciais aos interesses da coroa.

O que se percebe ao analisarmos as notícias que sinalizavam a vinda do Imperador à Desterro é o apoio – ao menos da elite que detinha tal meio de comunicação – a monarquia e ao Imperador. Apesar dos jornais serem um veículo de comunicação, geralmente de acesso privilegiado por certo setor da população, a notícia, provavelmente, não se deteve apenas as páginas dos jornais, se disseminando pela cidade e pela província, dando início a toda uma série de preparativos que demonstraram como tal evento causou modificações não só no meio urbano, mas também em políticas públicas, e nos interesses da população – como nos casos de perdão penal ou de legalização de terras. A estrutura política e social também foi influenciada por tal visita, uma vez que cargos, títulos e honrarias foram distribuídos, criando assim uma reformulação das figuras de influência que compunham este enredo.

A vinda do Príncipe Imperador a Ilha de Santa Catarina configurou-se como um grande evento que ganhou grande repercussão social. Os burburinhos das mulheres da alta sociedade e os comentários dos grandes homens provavelmente vazaram pelas paredes do casario da elite e percorreram os armazéns, boticas e estalagens, adentrando as mais tortuosas vielas, alcançando a mais distante freguesia, fazendo com que, entre todo o povo, letrado ou analfabeto, abastado ou pobre, livre ou cativo, a visita imperial se tornasse notícia de jornal.



A corte chega a Desterro: a visita de Dom Pedro II a capital da província de Santa Catarina- Diego Schibelinski

Apesar de não tão bem documentada, estas mudanças provavelmente se estenderam também àqueles que viviam de uma forma mais simples e compunham um setor mais pobre da sociedade, e que acabaram sendo diretamente envolvidos pelas mudanças ocorridas. Assim, o legado que ficou após a visita de D. Pedro II não foram apenas as transformações concretas na estrutura de Desterro e de sua região periférica, essa “herança imperial” estendeu-se também para diversos aspectos do cotidiano, adentrando a estrutura social e interferindo na identidade dos que dela faziam parte.

Referências

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. Nossa Senhora do Desterro. Vol.1. Florianópolis: Lunaedelli, 1979.

_____. Nossa Senhora do Desterro: casas, sobrados e chácaras. Porto: Typ. da Livraria Simões Lopes, [19-].

FERREIRA, G. Os conflitos do Rio da Prata. In.: GRINBERG, K. e SALLES, R. Coleção O Brasil Imperial. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2009. Vol. 2, p. 385-424.

INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO. O Relator Catharinense, 8 edições mais suplemento. Desterro: Typografia Provincial, Out/Nov de 1845.

JESUS, Giselly Ventura de. Formação socioespacial do distrito de Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis/SC): passado e presente. Florianópolis, 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. Africanos em Santa Catarina: escravidão e identidade étnica. (1750-1850) In: FRAGOSO, João et. al. Nas rotas do Império. Vitória: EDUFES, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Uma certa Revolução Farroupilha. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. O Brasil imperial. V. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

PEDRO, Joana Maria. Nas tramas entre o público e o privado: a imprensa de Desterro no século XIX. Florianópolis: UFSC, 1995.



A corte chega a Desterro: a visita de Dom Pedro II a capital da província de Santa Catarina- Diego Schibelinski

SOARES, Iaponan. Santo Antônio de Lisboa: vida e memória. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1990.

Recebido em 04 de junho de 2013

Aceito para a publicação em 17 de dezembro de 2014

